

A presença do *overconfidence* na elaboração do orçamento: uma análise nos periódicos internacionais entre 2005 e 2009

Raimundo Nonato Lima Filho*
Juliano Almeida de Faria**
Antonio Ricardo de Souza***

Resumo

Pesquisas relacionadas à elaboração do orçamento, apontam entre outros aspectos, à influência de vieses cognitivos nas interações empresariais, sobretudo os que abrangem o excesso de confiança dos tomadores de decisão. Cabe observar que o ser humano toma suas decisões abalizadas em um número muito restrito de informações disponíveis, o que não o permite ser totalmente racional nesse processo. Esta pesquisa possui o objetivo de examinar os principais componentes da produção científica sobre a influência do *overconfidence* (excesso de confiança) na elaboração do orçamento, nos periódicos internacionais, no período entre 2005 e 2009. A relevância desta investigação está

* Doutorando em Administração pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); mestre em Contabilidade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); professor auxiliar da Universidade do Estado da Bahia (UNEB); raimundolima@ufba.br

** Mestrando em Contabilidade pela Universidade Federal da Bahia (UFBA); professor substituto da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS); julianoalmeida@ufba.br

*** Doutor em Administração (UFBA); professor da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

na análise da produção recente de um determinado campo de conhecimento, em que se admite um julgamento do seu estágio atual de discussão, sendo essa investigação empírico-analítica com análise documental. Para tanto, utilizaram-se técnicas de redes sociais e bibliométricas. Os resultados indicam que o volume de publicações ainda é muito baixo; oito artigos foram encontrados nos periódicos pesquisados. A pesquisa contribui, nessa perspectiva, afirmando existirem poucos autores que pesquisam esse tema atualmente. Todavia, não se deve inferir que tal tema seja irrelevante, pelo contrário, a sua relevância é demonstrada pela evolução do número de artigos publicados nos anos mais recentes, revelando interesse dos pesquisadores de renome internacional. Conclui-se, diante da relevância do tema a necessidade de maior aprofundamento, por meio de pesquisas científicas, a fim de encontrar recursos que auxiliem na redução do impacto do excesso de confiança na elaboração do orçamento.

Palavras-chave: Excesso de confiança. Orçamento. Rede social.

1 INTRODUÇÃO

Estudos relacionados às práticas orçamentárias revelam, entre outros aspectos, a influência de vieses cognitivos nas interações empresariais, sobretudo os que envolvem o excesso de confiança dos tomadores de decisão. Cabe ressaltar que o ser humano toma as suas decisões baseado em um número muito restrito de informações disponíveis, o que não o permite ser totalmente racional nesse processo. Simon (1978) refuta a hipótese neoclássica de onisciência do agente econômico, não sustentando que esses agentes possuem pleno conhecimento de informações e probabilidade de eventos futuros, inserindo no processo decisório a variável satisfação de necessidades.

Assim, ao observar a racionalidade limitada dos indivíduos, destaca-se que as pessoas utilizam estratégias simplificadoras baseadas em suas crenças para o processo decisório, bem como os indivíduos utilizam informações baseadas em suas preferências, conforme definição da Teoria dos Prospectos, pois além de simplificar o problema para tomada de decisão, as pessoas acabam modelando a forma como tal simplificação ocorre (TVERSKY; KAHNEMAN, 1974; KAHNEMAN; TVERSKY, 1981).

Em publicações internacionais é comum a observação de estudos que tentam resolver problemas financeiros e contábeis, voltados aos processos orçamen-

tários que utilizam ferramentas provenientes da psicologia, conforme observado no levantamento elaborado por Nascimento, Ribeiro e Junqueira (2008).

Os estudos internacionais também destacam algumas preocupações quanto à ocorrência de vieses cognitivos no processo orçamentário, a partir de informações contábeis, como o estudo de Hobson e Kachelmeier (2005), que investigou a existência de vieses cognitivos em relação às decisões de compra e venda de ações influenciadas por *disclosures* contábeis. Foi observada também a existência de vieses cognitivos quanto à contabilidade gerencial, conforme o estudo de Cassar (1995), que explorou os potenciais efeitos moderadores da ocorrência do efeito *framing* em informações para decisões relevantes.

No entanto, a maior parte dos estudos internacionais de vieses cognitivos em ambiente contábil se concentra no julgamento dos auditores. Tal demanda poderia ser justificada por conta da relevância do trabalho desses profissionais para o mercado de capitais, conforme observado nos estudos de McMillan e White (1993), Fogarty et al. (1997), Rose e Rose (2003) e Springer e Borthick (2004).

Nos últimos anos, observaram-se alguns estudos nacionais utilizando a abordagem cognitiva no contexto da informação contábil. Destacam-se os estudos de Cardoso e Riccio (2005), Cardoso et al. (2007), Silva e Lima (2007), Araujo e Silva (2006), Domingos (2007), Nascimento, Ribeiro e Junqueira (2008) e Carvalho Junior (2009).

Essa é uma discussão que vem se destacando no meio acadêmico, por isso questiona-se em que estágio de desenvolvimento se encontram as pesquisas científicas sobre essa temática? Isso justifica uma investigação que busque compreender o atual estágio de discussão desse tema, sua relevância e finalidade. A partir de estudos dessa natureza, que revisam a literatura existente, torna-se possível reconhecer o estágio alcançado sobre o assunto-tema que se pretende pesquisar. Esse tipo de investigação, desde a década de 1980, tem contribuído com a área contábil, envolvendo temáticas diversas, como: a avaliação de periódicos (BROWN; GARDNER, 1985; BROWN; GARDNER; VASARHELYI, 1987); análise de temáticas específicas (LUFT; SHIELDS, 2007; HESFORD et al., 2007); análises críticas e institucionais da academia (REITER; WILLIAMS, 2002; BAMBER; CHRISTENSEN; GAYER, 2000; LUKKA; GRANLUND, 2002); contabilidade social e ambiental no Brasil (MACHADO; NASCIMENTO; MURCIA, 2008) e *disclosure* social e ambiental (NASCIMENTO et al., 2009).

Nessa perspectiva, esta pesquisa objetiva examinar os principais componentes da produção científica sobre a influência do excesso de confiança na elaboração do orçamento nos periódicos internacionais. O período de análise compreendeu entre 2005 e 2009 os artigos publicados nos principais periódicos de contabilidade em língua inglesa.

Além desta introdução, este artigo contempla o referencial teórico com as principais teorias empregadas, os aspectos metodológicos de investigação, a análise de resultados, com estudo bibliométrico e redes sociais e as considerações finais com conclusões e sugestões para trabalhos futuros.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A psicologia cognitiva destaca que fortes evidências mostram a presença de excesso de confiança nas decisões financeiras das pessoas, superestimando a habilidade de prever eventos de mercado. No entanto, o excesso de confiança pode prejudicar o processo decisório, fazendo com que a decisão proporcione resultados diversos dos desejados.

Conforme destacado por Freitas (2006), o excesso de confiança (*overconfidence*) ocorre por duas causas principais: os indivíduos proporcionam intervalos de confiança muito estreitos para suas estimativas quantitativas. Segundo Alpert e Raiffa (1982 apud FREITAS, 2006), proporcionado um intervalo de confiança de uma estimativa definido em 98%, as pessoas acertam somente 60% das vezes; quanto aos investidores, são mal calibrados quando estimam probabilidades, de acordo com Fischhoff, Slovic e Lechtenstein (1977 apud FREITAS, 2006); visto que os eventos nos quais investidores acham que certamente vão acontecer, acabam ocorrendo em torno de 80% das vezes, e os eventos impossíveis, segundo eles, ocorrem em 20% das vezes.

Freitas (2006) também destaca que o excesso de confiança também pode se originar de outras características dos indivíduos, como: o viés de autoatribuição e o viés de percepção tardia. O viés de autoatribuição refere-se a pessoas que tendem a atribuir toda a ação acertada aos seus próprios talentos e as ações erradas à falta de sorte, sem reconhecer a inaptidão quando necessário.

Em estudo envolvendo o excesso de confiança de gestores em investimentos corporativos, Malmendier e Tate (2005) destacam que esse excesso de confiança pode responder por distorções em investimentos corporativos, visto que gestores que apresentam excesso de confiança superestimam os retornos de seus projetos de investimentos e enxergam os recursos externos como excessivamente caros. Assim, investem em excesso quando possuem recursos internos em abundância, deixando de investir quando necessitam de financiamento externo.

Neste estudo, Malmendier e Tate (2005) testaram a hipótese de excesso de confiança, utilizando dados de painel em portfólio pessoal e decisões de investimentos corporativos dos 500 CEOs listados na *Forbes*. Assim, foram classificados como gestores com excesso de confiança aqueles que persistente-

mente falhavam na redução da sua exposição pessoal aos riscos específicos da companhia. Os autores também constataram que investimentos de gestores autoconfiantes são significativamente mais relacionados ao fluxo de caixa, particularmente em companhias que dependem de recursos.

Muitas vezes, os indivíduos apresentam excesso de confiança para questões em que possuem uma especialização declarada, mas tal excesso é reduzido para questões nas quais se enquadram como incompetentes. Observa-se que os diferentes métodos de investigação utilizados em pesquisas acadêmicas podem gerar tanto um aparente excesso de confiança quanto uma aparente falta de confiança para os mesmos dados analisados, se permitida a possibilidade real de que as decisões sejam atrapalhadas por erros aleatórios. Destaca-se a existência de uma considerável heterogeneidade nos dados individuais, em que algumas pessoas parecem apresentar sistematicamente um excesso de confiança, enquanto outras tendem para uma falta de confiança em suas decisões (BLAVATSKYY, 2008).

De acordo com Blavatsky (2008), geralmente, estudos psicológicos de confiança no próprio conhecimento não oferecem incentivos financeiros para revelar uma confiança subjetiva em um experimento. Em contrapartida, a literatura econômica acerca do excesso de confiança geralmente emprega retornos monetários. O autor destaca o estudo de Camerer e Lovo, nos quais foram encontrados fortes indícios de excesso de confiança em um jogo experimental de entrada no mercado de capitais. Já em seu estudo, Kirchler e Maciejovsky (2002 apud BLAVATSKYY, 2008) observaram o excesso de confiança de acordo com julgamentos subjetivos, mas não de acordo com as escolhas reveladas em um mercado de capitais experimental. Blavatsky (2008) também cita o estudo de Hoelzl e Rustichini (2005), que encontraram a existência de uma mudança de situação de excesso de confiança para falta de confiança quando uma tarefa experimental se torna menos familiar e esse efeito é mais forte com incentivos monetários.

Também em pesquisa econômica, visando a observar a ocorrência do excesso de confiança, Kirchler e Maciejovsky (2002) investigaram o excesso de confiança individual em um contexto de um mercado de capitais experimental. Os resultados encontrados neste estudo apontam para a não propensão dos participantes ao excesso de confiança em suas decisões. Uma comparação de duas medidas diferentes do excesso de confiança levou os autores a uma diferente classificação do comportamento dos indivíduos.

Neste estudo, Kirchler e Maciejovsky (2002) também mostram que o excesso de confiança, baseado em intervalos de confiança subjetivos, aumenta com a experiência e está correlacionado negativamente com os ganhos individuais, indicando que *traders* que apresentam excesso de confiança ganham menos do que outros no mercado de capitais experimental utilizado. No entanto, os autores não observaram que o volume de negociações é negativamente

correlacionado com os ganhos individuais. Os resultados deste estudo também apontam que a precisão da previsão dos participantes não está relacionada com a sua subjetiva certeza de ter feito previsões exatas, na maioria dos períodos de negociação, sendo estes achados mais acentuados nos últimos períodos de negociação, quando os participantes estão experientes.

O excesso de confiança no processo decisório é explicado por Pruitt e Carnevale (1993) em um contexto de negociações em que os negociadores sobrestimam o grau de controle pessoal a respeito dos resultados da negociação, por conta da dificuldade encontrada por estes em adotar a perspectiva do outro indivíduo que participa da negociação. Esses autores ainda destacam que o excesso de confiança depende do tipo de interação estabelecido entre os negociadores, tendendo estes a sobrestimar bem mais a probabilidade de vencer na negociação quando possuem motivos individuais do que quando possuem motivos de cooperação. Resultados análogos são encontrados em estudos experimentais que envolvem práticas orçamentárias (BRUNI et al., 2010).

O orçamento pode ser compreendido como um instrumento contábil que auxilia nos processos de planejamento e controle organizacionais. Pode ser definido como um plano que estabelece necessidades de investimentos e financiamentos para um cenário projetado da empresa (WESTON; BRIGHAM, 2000). Logo, o orçamento oferece sustentabilidade às organizações diante da competitividade, abertura de mercados e necessidade constante de adaptação aos fatores mercadológicos. “O orçamento empresarial é um produto do planejamento estratégico que atuará como alerta aos gestores, indicando se o plano é eficaz. É um plano financeiro e cronológico, normalmente para um ano, que visa implementar a estratégia escolhida.” (FREZATTI, 2006, p. 44).

Elaborar o orçamento em uma empresa significa a tentativa de traduzir antecipadamente as ocorrências futuras, sondadas para o próximo exercício social ou períodos superiores a este (SCHUBERT, 2005). O sistema orçamentário, por conseguinte, pode ser entendido como a maneira pela qual o orçamento é utilizado na organização, transformando entradas (dados) em saídas (informações) úteis para o gerenciamento da empresa.

As entradas de um sistema orçamentário podem ser definidas como os fatores que influenciam o seu funcionamento (premissas), que podem ser internos e passíveis de alteração pelas pessoas que compõem a organização, e externos, que são restrições impostas pelo ambiente organizacional (HOFSTEDE, 1967). As saídas do orçamento podem ser consideradas como os efeitos na lucratividade do negócio e sobre o bem-estar das pessoas que trabalham na empresa.

Assim, para que uma empresa possa desempenhar suas funções, deve possuir uma visão estratégica que norteie os componentes organizacionais. Essa visão deve ser condizente com o ambiente externo da organização e com os anseios dos acionistas da empresa. No âmbito interno, a organização deter-

mina os processos e os produtos que serão feitos para atender os clientes diante dos suprimentos dos fornecedores. Ressalta-se, portanto, que os componentes organizacionais atuam diante de uma determinada estrutura, sistema de informação, procedimentos e documentações específicas quanto à organização em questão. Observa-se que essa visão organizacional trata a empresa como um sistema vivo e dinâmico.

O orçamento “[...] é uma forma de desenvolvimento do planejamento e das políticas organizacionais considerando recursos e restrições.” (SHIM; SIEGEL, 2005, p. 23). Envolve a elaboração de cenários e, principalmente, a habilidade de comunicar adequada e detalhadamente às posições hierárquicas mais baixas sobre o que delas é esperado. Sua importância na academia é tal que diversos pesquisadores têm abordado esse tema em suas pesquisas na contabilidade gerencial (SHARMA, 2002; COVALESKI et al., 2003; HOPE; FRASER, 2003), apesar de o cenário brasileiro apresentar escassez de estudos nessa área, sobretudo, na área comportamental.

Otley (1994) observa, em seu estudo, que os controles gerenciais devem privilegiar um contexto organizacional além da racionalidade econômica, que requer flexibilidade, adaptação e um ambiente de contínuo aprendizado. A lógica da utilização do orçamento nem sempre é determinada pelo fato deste possibilitar melhor eficiência e eficácia no alcance dos resultados econômicos. Por conseguinte, é necessário investigar o sistema orçamentário como integrante de outro sistema maior, a organização e seus fatores intervenientes, sendo necessário constatar esse artefato contábil como influenciado pelas variáveis contingenciais que direcionam as suas características.

O orçamento constitui-se em um instrumento de grande valia no apoio à gestão empresarial. Embora se constitua em uma ferramenta gerencial, muitos administradores, especialmente aqueles que ainda não experimentaram a técnica orçamentária, ignoram seus benefícios.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com o propósito de alcançar o objetivo desta pesquisa, realizou-se uma investigação empírico-analítica com análise documental. Para tanto, utilizaram-se técnicas de redes sociais e bibliométricas, com as quais se buscou analisar a produção científica sobre excesso de confiança. A seleção dos periódicos, objeto de análise bibliométrica, tomou como base os estudos de Glover, Prewitt e Wood (2006), Beuren e Souza (2008) e Bonner et al. (2006), conforme a Tabela 1.

Tabela 1: Seleção dos periódicos internacionais

Periódico	Glover, Prawitt e Wood (2006)	Beuren e Souza (2008)	Bonner et al. (2006)
Journal of Accounting and Economics	X	X	X
Journal of Accounting Research	X	X	X
The Accounting Review	X	X	X
Accounting Organizations and Society	X	X	X
Contemporary Accounting Research	X	X	X
Review of Accounting Studies	X	X	-
Auditing – A Journal of Practice & Theory	-	X	-

Os periódicos *Auditing – A Journal of Practice & Theory* e *Contemporary Accounting Research* foram eliminados da base de dados. O primeiro, pelo fato de ter sido citado exclusivamente por um dos artigos investigados, e o segundo periódico, por estar indisponível no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) até a data de fechamento desta pesquisa. Portanto, os cinco periódicos selecionados foram: *Accounting Organizations and Society*, *Journal of Accounting and Economics*, *Journal of Accounting Research*, *The Accounting Review* e *Review of Accounting Studies*.

Posteriormente à fixação dos periódicos a serem examinados, no período de 2005 a 2009, identificaram-se 830 artigos. Procedeu-se, então, o seu levantamento na base de dados da Capes (www.periodicos.capes.gov.br). Em seguida, buscou-se em cada periódico, por meio das palavras-chave: *Overconfidence budget*, *overconfidence*, *confidence* e *heuristic*.

Depois da seleção dos artigos, foi criada uma base de dados para a categorização dos dados e realização da análise bibliométrica. Segundo Guedes e

Borschiver (2007), a bibliometria quantifica, descreve e prediz o processo de comunicação escrita. A base de dados considera o nome do periódico, o ano de publicação, o título do artigo, os autores, os países de vínculo, o tema, o subtema, a metodologia, as referências de origem dos autores e as referências bibliográficas utilizadas.

Na análise refinada dos artigos sobre o tema, identificaram-se oito trabalhos, que permitiram a coleta de 314 citações. Ressalta-se que a pesquisa bibliográfica não se restringiu a esse horizonte temporal com o intuito de consolidar o construto teórico a respeito do tema abordado, conforme a Tabela 2.

Tabela 2: Visão geral dos artigos da pesquisa

Item	Quantidade
Número de revistas	5
Número de total de artigos pesquisados	830
Número de artigos trabalhados	8
Número de citações totais	314
Número de citações (média por artigo)*	39

* Número aproximado de 39,25.

Essa fase foi indispensável para avaliar os artigos e levantar as informações suficientes para a constatação da rede social. Segundo Nascimento, Ribeiro e Junqueira (2008), “[...] o emprego metafórico da idéia de rede social enfatiza que os vínculos sociais de indivíduos em qualquer sociedade ramificam-se por meio dessa mesma sociedade.” Assim, utilizou-se a elaboração de uma matriz para identificar a rede social entre os principais autores e temas abordados e conhecer os principais expoentes do tema na atualidade.

Para a construção da rede social, empregou-se o *software* de análise de redes sociais *UCINET 6 for Windows: Software for Social Network Analysis*, desenvolvido pela *Harvard: Analytic Technologies*, em versão gratuita devidamente registrada. Inicialmente, foi construída uma matriz dicotômica com os nomes dos autores dos artigos e as suas referências citadas. A matriz totalizou 314 linhas e colunas, contendo autores e coautores dos artigos do banco de dados pesquisado.

No preenchimento da matriz atribuiu-se 0 (zero) para a ausência de citação e 1 (um) para a ocorrência de citação em pelo menos uma vez. Com essa matriz é possível, por meio do *software UCINET*, analisar a existência ou não do relacionamento entre os autores e assim formar subsídios para atender os objetivos desta pesquisa. Essa rede analisada é assimétrica, significa que determinado autor X pode citar o autor Y, mas Y pode não citar X. Dessa forma, é possível obter a quantidade de referências recebidas por cada autor de outros da rede (*indegree*) e a quantidade de referências efetuadas por cada

autor a outros da mesma rede (*outdegree*). Ressalta-se que os dados apresentados originaram-se da aplicação dos métodos descritos e baseados na matriz dicotômica construída (314x314) com as citações dos artigos que compõem a amostra para esta pesquisa.

Também foram gerados os indicadores de compreensão das redes sociais, como densidade, grau de centralidade e grau de intermediação via função *Netdraw* do *software UCINET*, que apontam os resultados das informações de *indegree* e *outdegree*, inerentes aos relacionamentos existentes entre os autores. A visualização gráfica das redes foi gerada pela ferramenta disponibilizada pelo *ISI Web of Knowledge*. A análise das redes sociais mostra-se promissora para o entendimento de um amplo espectro de fenômenos ocorridos na sociedade.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

A Tabela 3 apresenta a quantidade de artigos científicos publicados no período de 2005 a 2009, estratificados por periódico. Essa tabela evidencia ainda a incidência de artigos encontrados ao preencherem os requisitos desta pesquisa, que são os termos *overconfidence budget*, *overconfidence*, *confidence* e *heuristic*. Desse modo, foram localizados oito artigos relacionados com o tema. Esse percentual representa 0,96% do total de artigos publicados. Ao estratificar as informações por periódico, pôde-se perceber que há concentração de publicações dessa característica na revista *The Accounting Review*, revista de origem norte-americana, publicada pela *American Accounting Association (AAA)*, e que apresentou quatro artigos no período, concentrando assim 50% das publicações.

Tabela 3: Dados preliminares – Incidência de artigos sobre o tema

Periódicos	Quantidade	Incidência	Incidência %
The Accounting Review	220	4	1,81
Journal of Accounting Research	173	3	1,73
Journal of Accounting and Economics	107	-	0,0
Review of Accounting Studies	152	-	0,0
Accounting Organizations and Society	178	1	0,56
Total	830	8	0,96

As análises bibliométrica e de rede social foram realizadas com base nos oito artigos encontrados sobre o tema. Apresenta-se a quantidade de autores por artigo pesquisado, conforme o Gráfico 1. Essa informação acrescenta que metade dos artigos, ou seja, quatro dos oito encontrados na pesquisa, são feitos

por dois autores e que a outra metade dos artigos levantados foram elaborados com um, três ou quatro autores.

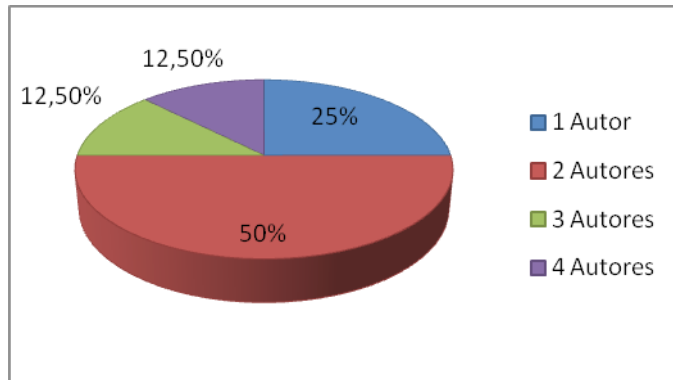


Gráfico 1: Número de autores por artigo

As evidências encontradas nesta pesquisa indicam que há baixa incidência de artigos sobre o tema nos periódicos pesquisados. O Quadro 1 mostra o detalhamento dos oito artigos analisados. Nota-se que há maior incidência de autores que atuam nos Estados Unidos desenvolvendo pesquisas nessa área, bem como nas publicações na *The Accounting Review*, robustecendo os resultados da pesquisa de Borba e Murcia (2006), os quais apontaram que nesse periódico existe maior incidência de publicações de autores que atuam naquele país. Percebe-se também que as pesquisas mais recentes a respeito do tema são de autores que atuam também nos Estados Unidos, publicadas na *The Accounting Review*, revelando que esse país e essa revista estão na vanguarda em número e em atualização das publicações que fazem parte desta pesquisa.

N.	Periódico	Ano	Autor	Instituição	País
1	Accounting Review	2008	Wendy M. Wilson	Southern Methodist University	Estados Unidos
2	Accounting Review	2007	Matt Pinnuck	University of Melbourne	Austrália
			Anne M. Lillis	University of Melbourne	Austrália
3	Accounting Review	2007	Jun Han	University Hong Kong	China
			Hun-Tong Tan	Nanyang Technological University	Singapura

4	Accounting Review	2009	Ran Barniv	Kent State University	Estados Unidos
			Ole-Kristian Hope	University of Toronto	Canadá
			Mark J. Myring	Ball State University	Estados Unidos
			Wayne B. Thomas	University of Oklahoma	Estados Unidos
5	Journal of Accounting Research	2008	Nittai K. Bergman	MIT Sloan School of Management	Estados Unidos
			Sugata Roychowdhury	MIT Sloan School of Management	Estados Unidos
6	Journal of Accounting Research	2005	Sanjay Kallapur	Purdue University	Estados Unidos
			Leslie Eldenburg	University of Arizona	Estados Unidos
7	Journal of Accounting Research	2008	William F. Messier Jr.	University of Nevada	Estados Unidos
			Vincent Owhoso	Northern Kentucky University	Estados Unidos
			Carter Rakovski	California State University	Estados Unidos
8	Accounting Organization and Society	2009	Philip Roscoe	Lancaster University Management School	Reino Unido
			Carole Howorth	Lancaster University Management School	Reino Unido

Quadro 1: Detalhamento dos artigos

Segundo Kadushin (2004), a densidade de uma rede pode ser definida como “[...] o número de conexões diretas dentro de um grupo. Uma conexão direta ou caminho é aquele que se conecta diretamente A para B.” Para a composição da matriz atribuiu-se 0 (zero) para a ausência de citação e 1 (um) para a ocorrência de citação em pelo menos uma vez. Para o índice densidade geral, o valor 0 (zero) indica ausência total de conexão entre os participantes da rede, e o valor 1 (um) indica a totalidade de conexões entre os participantes da rede. Nesse caso, o valor 1 (um) para a densidade geral indicaria que todos os 314 autores utilizados nas referências citaram-se uns aos outros pelo menos uma vez. Para a amostra, a Tabela 4 apresenta a densidade geral da rede auferida pelo processamento do *software UCINET 6*.

Tabela 4: Densidade geral da rede

Característica	Quantificação
Densidade Geral	0,0086

O resultado da pesquisa aponta uma baixa densidade (0,0086), próxima de zero, indicando o baixo número de relação entre os elos existentes e possíveis entre os autores que participam da rede. Esse número coaduna com o quadro geral formado pela pesquisa, na qual 0,96% dos artigos analisados fazem referência aos termos específicos desta pesquisa. A quase ausência de publicações que envolvem este tema, atual e relevante, reflete uma baixa densidade, ou seja, baixo número de citações entre os autores. A investigação sugere que nos últimos cinco anos o tema deste estudo vem sendo pesquisado. Esse número tenderá a aumentar à medida que novas pesquisas forem realizadas e novas conexões criadas por meio das citações dos trabalhos, fortalecendo assim a densidade da rede.

O índice de intermediação avalia o grau de possibilidade que um determinado autor tem de intermediar a comunicação entre outros autores que participam da mesma rede e, assim, corroborar a força que este tem em gerar contatos indiretos na comunidade de pesquisa científica por meio de citações dos seus trabalhos (ALEJANDRO; NORMAN, 2005). A Tabela 5 demonstra os autores da pesquisa que mais representam essa característica na rede, ou seja, que por meio de seus trabalhos possibilitam as maiores cargas de intermediação entre outros autores que trabalham com o mesmo tema, representando também um indicador de poder na rede no campo de citações indiretas. O destaque fica para Wendy W. Wilson, que é o autor com maior poder de intermediação no campo dessa rede, seguido de Sugata Roychowdhury e Jun Han.

Tabela 5: Índice de intermediação

Autor	Betweenness	nBetweenness
Wendy W. Wilson	204.000	0.136
Sugata Roychowdhury	186.000	0.124
Jun Han	123.000	0.082
Hun-Tong Tan	123.000	0.082

Na opinião de Hanneman e Riddle (2005), a dimensão de poder de um autor na rede é diretamente proporcional à quantidade de relacionamento, medido pela quantidade de vezes em que ele é citado. O grau de centralidade indica o poder e prestígio que certo autor tem na rede, revelando-o como principal foco no estudo de determinado assunto. A aferição do grau de centralidade

ocorre por meio do indicador *indegree*, referente entrada, ou seja, a quantidade de vezes em que o autor foi citado na rede, e o *outdegree*, referente saída, significa a quantidade de vezes em que o autor realizou citações na rede. A Tabela 6 indica os autores organizados pelo indicador de entrada.

Tabela 6: Grau de centralidade dos autores

Autor	Indegree	Autor (es)	Outdegree
Hun-Tong Tan	20	Jun Han/Hun-Tong Tan	103
B. Barber	20	Barniv et al.	92
M. McNichols	18	Roscoe/Howorth	88
R. Libby	16	Wilson	66
K. Jamal	15	Roychowdhury/Bergman	60

Os resultados da pesquisa sugerem que em relação ao grau de entrada (*indegree*) o autor mais citado na rede é Hun-Tong Tan, com 20 citações das 314 possíveis. Embora possa parecer baixo, esse número coaduna com o índice de densidade, visto que a pesquisa revela a existência de baixa quantidade de artigos no meio científico internacional (amostra) que discutem essa temática.

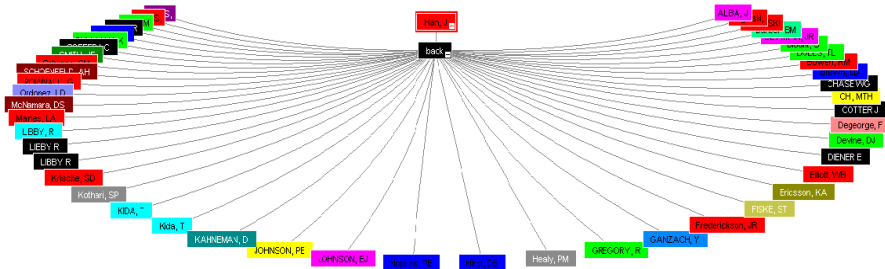


Gráfico 2: Autor mais citado
Fonte: ISI Web of Knowledge.

Entretanto, observa-se que Hun-Tong Tan, assim como B. Barber e M. McNichols são os autores que estão na vanguarda das pesquisas da base principal e que são mais citados pelas demais pesquisas internacionais. Portanto, seus trabalhos tornam-se consulta básica para aqueles que pretendem escrever sobre esse assunto ainda pouco explorado.

Em relação ao grau de saída (*outdegree*) os autores que mais realizaram citações foram Jun Han e Hun-Tong Tan, representando 103 citações das 314 possíveis na rede. Isso demonstra os autores que mais buscam informações científicas para gerar suas pesquisas, realizando assim um papel importante na rede, de originar citações e assim construir elos entre autores em seus trabalhos. Jun Han, Hun-Tong Tan e Barniv et al. receberam o primeiro e o segundo lugares no índice de intermediação, fato que comprova a condição desses autores em melhor diversificar as citações, buscando relacionar o maior número possível de autores diferenciados em seus trabalhos, obtendo assim papel significativo na rede. Na sequência, observa-se que Hun-Tong Tan, assim como B. Barber e M. McNichols também aparecem com altos indicadores de saída, reforçando a percepção de que esses autores são também referenciadores de trabalhos alinhados com o tema em questão, pois também consideram em suas pesquisas um número significativo de citações.

O Gráfico 3 apresenta a rede existente entre todos os participantes da pesquisa, os 314 autores citados na amostra, com maiores “círculos” relacionados aos autores mais representativos da rede. Em destaque, ao lado esquerdo, despontam os principais autores por grau de saída, aqueles que mais realizam citações em seus trabalhos. No campo central, os autores que melhor se colocaram na relação entre o maior grau de saída e de entrada, nesse caso, os principais autores identificados nesta pesquisa, Hun-Tong Tan, B. Barber e M. McNichols. E, à direita do gráfico, aparecem os demais autores mais citados nas pesquisas, aqueles com maior grau de entrada, seguidos dos três principais. Ressalta-se que a variação de cores¹ busca apenas apresentar melhor visualização do gráfico, sem intenção de causar maiores relações, exceto as já explicitadas no texto. Os demais autores compõem a representatividade mais baixa, e portanto, não estão explicitados individualmente no gráfico.

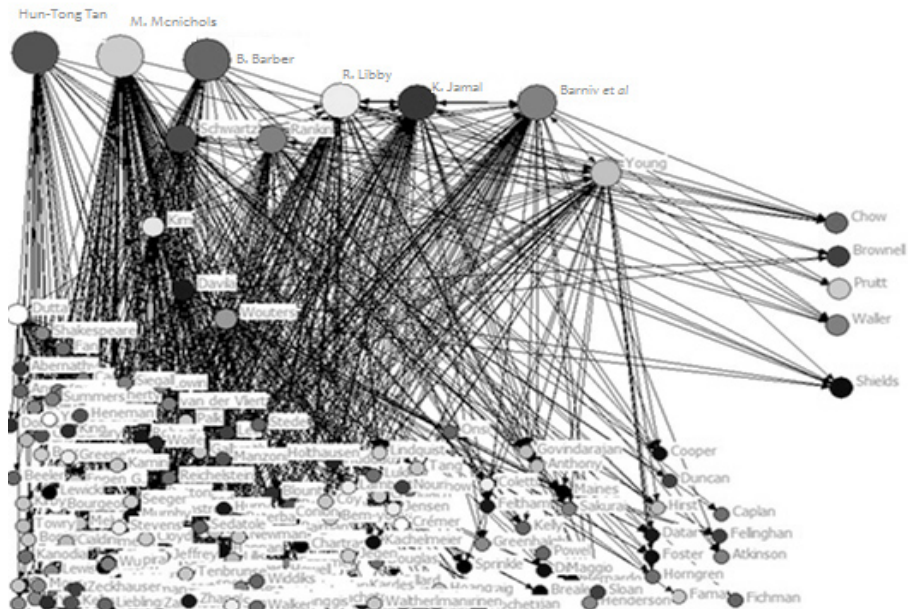


Gráfico 3: Rede social
Fonte: UCINET v. 6.85.

5 CONCLUSÃO

O objetivo deste trabalho foi examinar as principais características da produção científica ligadas ao tema que envolvem o excesso de confiança em práticas orçamentárias. A pesquisa foi realizada em periódicos internacionais no período de 2005 a 2009, procurando identificar o volume de publicações que mais se destacam em qualidade científica, reconhecer os principais autores no cenário internacional e evidenciar as características da rede social entre autores.

Os resultados encontrados indicam que o volume de publicações ainda é baixo em relação ao volume total de artigos pesquisados, visto que entre os 830 artigos que fizeram parte da amostra, foram encontrados somente oito trabalhos ligados à temática da pesquisa.

O periódico *The Accounting Review* apresenta o maior número de publicações sobre o tema, e por possuir a particularidade de publicar artigos prioritariamente de pesquisas norte-americanas, os principais autores atuam nesse país, revelando assim que estes estão na vanguarda da pesquisa sobre a temá-

tica, e portanto, tornam-se consultas essenciais para qualquer pesquisador que esteja nessa área do conhecimento.

Quanto à rede social entre os autores e às referências empregadas em suas pesquisas, a rede apresenta um baixo grau de centralidade. Tal conjuntura ocorre pela baixa incidência de estudos sobre o tema, ratificado pelo baixo número de trabalhos encontrados. Entende-se que, de modo contrário, caso existisse um número maior de trabalhos, poderia haver mais citações de autores afins, estudiosos na área, e esse efeito possivelmente seria refletido na centralidade da rede. Destacam-se alguns autores que detêm maior poder de intermediação, ou seja, aqueles que estão realizando mais referências aos trabalhos e buscando maior relacionamento entre estudos que possam trazer contribuições ao desenvolvimento dessa área.

A pesquisa indica que existem poucos autores buscando esse tema atualmente, todavia, não se deve inferir que este seja irrelevante, pelo contrário, a sua relevância é demonstrada pela evolução do número de artigos publicados nos anos mais recentes, revelando interesse dos pesquisadores de renome internacional quanto aos fatores que possam explicar esse fenômeno. Somente por meio de pesquisas científicas será possível encontrar soluções e alternativas que envolvam o excesso de confiança no processo orçamentário.

As principais limitações deste estudo concentram-se no aspecto temporal restrito aos últimos cinco anos, ao aspecto focal da base de dados limitado aos cinco principais periódicos internacionais especializados, aos termos utilizados para localizar os artigos relacionados ao tema e ao fato em focar apenas em artigos científicos, sem analisar dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Sugere-se, para pesquisas futuras, utilizar uma base de dados suprimindo as limitações propostas neste artigo, de modo a aprofundar as informações e consubstanciar os resultados com novos dados. Indica-se, ainda, realizar um estudo experimental, investigando as influências dos vieses cognitivos na elaboração do orçamento.

*The presence of overconfidence in budgeting:
an analysis in international journals between 2005 and 2009*

Abstract

Searches related to budget formulation indicate, among other things, the influence of cognitive biases in business interactions, especially those covering the overconfidence of decision makers. It should be noted that the human being makes its strategic decisions in a very limited number

of available information, which does not allow this process to be fully rational. This research has the objective to examine the main components of the scientific literature on the influence of overconfidence in the preparation of the budget in international journals in the period between 2005 and 2009. The relevance of this research is on analysis of recent production of a particular field of knowledge, which admits a trial of its current stage of discussion. We conducted an empirical-analytic research with documentary analysis. To this end, we used techniques of social networks and bibliometrics. The results indicate that the volume of publications is still very low, eight papers were found in journals. The research contributes this perspective, there are few authors currently researching this topic, however, one should not infer that this issue is irrelevant, however, their relevance is demonstrated by the evolution of the number of articles published in recent years, showing interest researchers of international renown. It is concluded that given the relevance of the subject, confirms that it is necessary to develop further, through scientific research, to find resources that help to reduce the impact of overconfidence in budgeting.

Keywords: Overconfidence. Budgeting. Social network.

Nota explicativa

¹ Para visualizar as cores dos gráficos, acessar o *link* da revista: <<http://editora.unoesc.edu.br/index.php/race>>.

REFERÊNCIAS

ALEJANDRO, V. A.; NORMAN, A. C. **Manual Introductorio al Analisis de Redes Sociales: ejemplos prácticos com UCINET 6.85 y NETDRAW 1.48.** México, 2005.

ARAUJO, D. R.; SILVA, C. A. T. Aversão à perda nas decisões de risco. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE USP, 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2006.

BEUREN, Ilse Maria; SOUZA, José Carlos de. Em busca de um delineamento de proposta para classificação dos periódicos internacionais de contabilidade para o qualis CAPES. **R. Cont. Fin.**, São Paulo: USP, v. 19, n. 46, p. 44-58, jan./abr. 2008.

BLAVATSKYY, P. R. Betting on own knowledge: Experimental test of overconfidence. **Journal of Risk and Uncertainty**, 2008.

BONNER, Sarah E. et al. **The most influential journals in academic accounting**. **Accounting Organizations and Society**. Issue 7, v. 31, p. 663-685, oct. 2006.

BORBA, José Alonso; MURCIA, Fernando Dal-Ri. Oportunidades para pesquisa e publicação em contabilidade: Um estudo preliminar sobre as revistas acadêmicas de língua inglesa do portal de periódicos da CAPES. **Brazilian Business Review**, Vitória, v. 3, n. 1, p. 88-103, jan./jun. 2006.

BRUNI, A. L. et al. **Excesso de Confiança em Práticas Orçamentárias: Um estudo experimental**. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS – ANP-CONT, 3., 2010, Natal. **Anais...** Natal, 2010.

CARDOSO, R. L. et al. O Framing Effect em ambiente contábil: Uma explicação fundamentada na Teoria dos Modelos Mentais Probabilísticos – TMMP. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2007.

CARDOSO, R. L.; RICCIO, E. L. Framing Effect em um ambiente de informação contábil: Um estudo usando a Prospect Theory. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD, 29., 2005, Brasília, DF: **Anais...** Brasília, DF: 2005.

CARVALHO JUNIOR, C. V. O. **Aprendizado Formal, Controladoria e Vieses Cognitivos: Um estudo experimental**. 2009. 163 f. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Contabilidade)–Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

CASSAR, May. **Environmental management**. London: Rutledge, 1995.

COVALESKI, M.A. et al. Budgeting Research: Three Theoretical Perspectives and Criteria for Selective Integration. **Journal of Management Accounting Research**, p. 2-49, 2003.

DOMINGOS, N. T. **Custos perdidos e insistência racional**: um estudo do comportamento de alunos de graduação de cinco cidades brasileiras frente a decisões de alocação de recursos. 123 f. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis)–Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2007.

FOGARTY, T. J. et al. **Antecedents and Consequences of Burnout in Accounting Beyond the Role Stress Model**. 1997. Disponível em: <<http://www.ssrn.com>>. Acesso em: 3 out. 2009.

FREITAS, A. U. **Avaliando o comportamento de gestor especialista em ações sob a ótica de behavioral finance**. 58 f. 2006. Dissertação (Mestrado Profissionalizante em Economia)–Faculdades Ibmecc, Rio de Janeiro, 2006.

FREZATTI, F. **Orçamento Empresarial**: planejamento e controle gerencial. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GLOVER, Steven M.; PRAWITT, Douglas F.; WOOD, David A. Publication records of faculty promoted at the top 75 accounting research programs. **Accounting Education**, v. 21, n. 3, p. 195-218, aug. 2006.

GUEDES, V. L.; BORSCHIVER, S. **Bibliometria**: Uma Ferramenta Estatística para a Gestão da Informação e do Conhecimento em Sistemas de Informação, de Comunicação e de Avaliação Científica e Tecnológica. Disponível em: <http://www.cininform.ufba.br/vi_anais/docs/VaniaLSGuedes.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2010.

HANNEMAN, R. A.; RIDDLE, M. **Introduction to Social Network Methods**. Riverside: University of Califórnia, 2005. Disponível em: <<http://faculty.ucr.edu/~hanneman>>. Acesso em: 10 nov. 2009.

HOBSON, J. L.; KACHELMEIER, S. J. Strategic Disclosure of Risky Prospects: A Laboratory Experiment. **The accounting review**, v. 80, n. 3, p. 825-846, jul. 2005.

HOFSTEDE, G. H. **The game of budget control**: how to live with budgetary standards and yet be motivated by them. Netherlands, Royal Van Gorcum Ltd., 1967.

HOPE, J.; FRASER, R. **Beyond Budgeting**: how manager can break free from the annual performance trap. Boston: Harvard Business School Press, 2003.

KADUSHIN, Charles. **Introduction to social network theory**. Draft, feb. 2004.

KIRCHLER, E.; MACIEJOVSKY, B. Simultaneous Over – and Underconfidence: Evidence from Experimental Asset Markets. **The Journal of Risk and Uncertainty**, v. 25, n. 1, p. 65-85, 2002.

MALMENDIER, U.; TATE, G. CEO Overconfidence and Corporate Investment. **The journal of finance**, v. 60, n. 6, p. 2661-2700, dec. 2005.

MCMILLAN, J. J.; WHITE, R. A. Auditor's Belief Revisions and Evidence Search: The Effect of Hypothesis Frame, Confirmation Bias and Professional Skepticism. **The accounting review**, v. 68, n. 3, p. 443-465, jul. 1993.

NASCIMENTO, Artur R. do; RIBEIRO, Daniel C.; JUNQUEIRA, Emanuel R. Estado da arte da abordagem comportamental da contabilidade gerencial: análise das pesquisas internacionais. In: CONGRESSO USP DE CONTROLADORIA E CONTABILIDADE, 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Êxito, 2008.

OTLEY, D. Management control in contemporary organizations: towards a wider framework. **Management Accounting Research**, v. 5, p. 289-299, Sept. 1994.

PRUITT, D. G; CARNEVALE, P. J. **Negotiation and Social Conflict**. Buckingham: Open University Press, 1993.

ROSE, A. M.; ROSE, J. M. The effect of fraud risk assessments and a risk analysis decision aid on auditors' evaluation of evidence and judgment. **Accounting Forum**, v. 27, n. 3, p. 312-338, Sept. 2003.

SCHUBERT, P. **Orçamento empresarial integrado: metodologia, elaboração, controle e acompanhamento**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2005.

SHARMA, D. S. The differential effect on environmental dimensionality, size and structure on budget system characteristics in hotels. **Management Accounting Research**, v. 13, p. 101-130, 2002.

SHIM, J. K.; SIEGEL, J. G. **Budgeting Basics and Beyond**. John Wiley and Sons In, Hoboken, New Jersey, 2005.

SILVA, C. A. T.; LIMA, D. H. S. Formulation Effect: Influência da Forma de Apresentação sobre o Processo Decisório de usuários de informações financeiras. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO – ENANPAD, 31., 2007, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2007.

SIMON, H. A. Rationality as Process and Product of Thought. **Journal of the American Economic Association**, v. 68, n. 1, p. 1-16, 1978.

SPRINGER, C.; BORTHICK, A. F. Business Simulation to Stage Critical Thinking in Introductory Accounting: Rationale, Design and Implementation. **Issues in Accounting Education**, v. 19, n. 3, p. 277-303, Aug. 2004.

TVERSKY, A.; KAHNEMAN, D. Judgment under uncertainty: Heuristics and biases. **Science**, v. 185, p. 1124-1131, 1974.

WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. **Fundamentos da Administração Financeira**. São Paulo: Makron Books, 2000.

_____. The Framing of Decisions and the Psychology of Choice. **Science**, v. 211, p. 453-458, 1981.

A presença do *overconfidence* na elaboração do orçamento ...

Recebido em 12 de julho de 2010
Aceito em 8 de fevereiro de 2011

